



Dr. Hunter “Patch” Adams

Patch: Relaxe, fique nervoso com o governo...

R.M.: Por que escolheu a medicina?

Patch: Eu era obcecado por ciência e minha mãe me ensinou a cuidar. Ciência e cuidado... no meu tempo, homens eram médicos e mulheres, enfermeiras. Eu acho que os enfermeiros são mais importantes, mas como os homens tornavam-se médicos e as mulheres tornavam-se enfermeiras, eu nunca pensei em fazer outra coisa.

R.M.: Quais os problemas que enfrentou durante a Faculdade de Medicina?

Patch: Eles tinham um problema comigo; eu não tinha nenhum problema. Eram principalmente sócio-políticos. Os homens eram brancos, malucos e arrogantes. Gostavam de se colocar no papel de Deus Todo-Poderoso. Então, tradicionalmente, muitos eram mal-educados com os alunos, mal-educados com os pacientes, mal-educados com os funcionários. Eu não gosto de estar rodeado por pessoas arrogantes, e quando há uma hierarquia de dinheiro e poder, pessoas desse tipo dizem e fazem coisas que amedrontam todo mundo. E eu não gosto de ser intimidado. Então o problema deles era comigo. Quando um grande médico tratava mal um aluno, humilhando-o, querendo fazer ele sentir-se pequeno, se ele fizesse isso em

Patch: Relax, be nervous about the government...

R.M.: Why did you choose medicine?

Patch: You know, I was a science nerd, and my mother taught me to care, so science and care... when I grew up, women were nurses and doctors were men. So... I think nurses are more important but, when I grew up, men were doctors and nurses were women - so I never thought of being anything else.

R.M.: What sort of problems did you face during medical school?

Patch: They had a problem with me, I didn't have any problems. They were mostly social-political. The men were white arrogant freaks. They liked feeling they were God Almighty. So traditionally most of them were rude to the students, rude to the patients, rude to the staff. Arrogant is not the kind of personality that I like being around, and when you have a hierarchy of money and power, people like this say things, do things that make everybody afraid. And I don't afraid very well. And so their problem was with me, so if a big doctor was rude to a student, or humiliating, or wanting the students to feel small, if they did this publicly, then I would be public back to them and go "nice rudeness, doctor! Boy, you really cut that medical student down to the

Tradução de Rosa Freitag.

público eu costumava atacá-lo publicamente e dizer: “Que malcriação, doutor! Poxa, você dissecou esse estudante de medicina até expor o osso! Eu quero ser um médico grande e forte como você quando crescer”. Então ele não iria repetir essa atitude. Na minha cabeça, o poder hierárquico é justo se todos concordam. Se alguém discorda, eles podem atirar, atacar, para amedrontar todo mundo.

Se você não tem o ego forte e é inseguro, vai sentir-se bem quando os outros se sentem fracos. Você conduz esse sentimento. E porque se sente assim, vai querer que os outros também sintam isso. Então eu contestava tudo o que não fosse feito com amor e compaixão. Na Faculdade de Medicina eles não querem que você conteste. Querem que diga: “sim, doutor”; “não, doutor”; “sim, doutor”. Eu não respeito, a não ser que você aja de maneira que mereça ser respeitado. Se você trata os outros como merdas, por que deveriam lhe tratar com respeito? Então, se eu o visse maltratando alguém na enfermaria, eu iria dizer: “por que você está maltratando essa pessoa?” E isso nunca era feito. Vocês podem imaginar o que aconteceria se agisse assim. Pelo fato de eles serem “do mal”, como estudante, eu iria perguntar: “Eu não entendo... que aspecto da sua conduta você quer que um estudante de medicina aprenda?” E eles são colocados numa posição de humilhação. Eles não imaginam que alguém vá “peitá-los”. Então, se você não quiser ser punido, pode dizer, de maneira estúpida, frágil e submissa: “Desculpe, doutor. Eu não entendi essa última interação. Pareceu ser grosso, aparentemente, mas eu tenho certeza de que você não quis ser mal-educado. Mas pareceu mal-educado”.

Eu agiria assim agora. Quando eu era jovem, era um jovem revolucionário. Se eles fossem “do mal”, eu mostraria que eles estavam sendo “do mal”. Agora eu iria preferir que eles mudassem. A diferença é que agora estou mais interessado em fazer com que eles mudem do que lhes mostrar o quanto são insignificantes.

R.M.: Você considera a sua filosofia terapêutica?

Patch: Fico pensando no que dizem sobre a minha filosofia. Eu penso: “filosofia sobre o quê?” Eu não sei se tenho uma filosofia. Eu tenho idéias sobre paz, justiça e cuidados. Não é terapêutica no sentido médico tradicional, onde há tratamentos e procedimentos que são terapêuticos. E não gosto de considerar a filosofia como terapêutica. Talvez se trate apenas de relacionamentos sociais normais. Então não penso que algo normal, saudável, seja terapêutico. Torna-se uma questão médico-social. Eu nunca penso em terapia do humor, ou terapia do amor, ou terapia da alegria, ou musicoterapia, ou terapia da arte. É estúpido

bone! I hope I'm a big strong doctor like you when I grow up.” Do you understand what I'm saying? So they never did it again, because... in my mind, hierarchical power does justice if everyone is agreeing; if someone is disagreeing, they can fire them, shoot them, but they want everyone afraid.

If you don't have a strong ego and you are insecure, you feel good when other people feel weak. You lead this feeling. Because you feel this and you want other people to feel it, that's one idea. So anything that wasn't loving and compassionate, I argued with. In medical school they don't want you arguing, they want you to say “yes, doctor”, “no, doctor”, “yes, doctor”. I don't give respect unless you act like you should have respect. If you treat people like shit, why should anyone treat you with respect? So if I saw him being nasty to someone in the nursing station, I would say: “why are you being nasty to this person?” This was never done. You can imagine what would happen if you did it. Because they were nasty, as a student, I would ask, like a student: “I don't understand... what is it about what you're doing that you want a medical student to learn?”

So they are put in a humiliating spot. They don't ever think anyone will “call them on their shit”, as we say in English. So if you don't want to be punished, you can say... act stupid and fragile and submissive, you go: “excuse me, doctor. I don't understand this last interaction. It seemed on the surface to be rude, now I'm sure you didn't mean to be rude, but it seemed rude”.

I would do that more now. When I was young, I was more like a young revolutionary. If they were nasty, I would point out they were nasty. Now I would want them to change. The difference is, I'm more interested in them changing now than in showing them how small they are.

R.M.: Do you think your philosophy is therapeutic?

Patch: I always wonder what someone says about my philosophy. I always think of philosophy about what? I don't know that I have a philosophy. I have ideas about peace and justice and care. It's not therapeutic in the traditional medical sense, where you have treatments or procedures and that's therapeutic. And I don't like to think of philosophy as therapeutic. Maybe it's just normal healthy human relations. So I don't think of normal, healthy as therapeutic. It becomes a social-medical issue. So I never think of humor therapy or love therapy or joy therapy or music therapy or art therapy. It's a dumb thing to put therapy against a word that stands alone. And yet the language of medicine needs the music therapy. But when is music

colocar terapia próxima de uma palavra que se destaca sozinha. No entanto, a linguagem da medicina precisa da musicoterapia. Mas quando a música não é terapia? É mais ou menos assim: pegue a linguagem da medicina e torne-a maior do que já é. A música não precisa da medicina para reconhecer-se como algo excelente. E os médicos têm sorte de ter a medicina tão poderosa quanto a música. Porque todos sabemos que a música é uma das coisas mais poderosas no mundo.

Então preciso saber o que você quer dizer com “minha terapia”. Porque a minha idéia é cuidar de todos, promover paz e justiça, cuidar da sua floresta amazônica, parar com o racismo e com as discriminações sexuais. Eu não acho que isso seja a minha filosofia. Se devo pensar que possuo uma filosofia, é ser amigável e amar a vida. E novamente, não vejo isso como terapia. Eu penso: “O que significa ser humano?” É humano acordar toda manhã, ir para um serviço que você não gosta, dirigir no trânsito, fazer um trabalho que não significa nada para os outros, receber o pagamento, ir pra casa, assistir TV... acho que muito do que vocês chamam de terapia é apenas tentar fazer com que as pessoas sejam humanas. Eu não acho que ser humano é usar egoísmo e violência. Ser humano é sentar-se à mesa e apreciar. A felicidade de estarmos juntos, de apreciar totalmente este momento. A pressão abaixa, não há ansiedade... olho para esta flor *[olha para flor artificial sobre a mesa]*, mesmo não sendo de verdade... aprecio o fato de que alguém fabricou essa flor. Aprecio que eles pensem que flores são tão importantes, que é melhor ter uma flor falsa do que nenhuma flor. E tem uma flor grande na parede. No meu país, quase ninguém sabe apreciar essas coisas. Horrível. Desesperador.

Gosto de imaginar que o primeiro passo é tornar-se humano não como terapia, mas pensar que você tem amigos para relaxar, pensar que tem comida... agora posso relaxar de verdade, tenho comida e amigos. As outras coisas talvez sejam supérfluas. Mas sabe, todo dia você acorda, talvez tenha problemas com a namorada, talvez não tenha ido bem na prova, talvez seu pai tenha uma doença. No entanto, você acorda e seu corpo está saudável, você ouve essas coisas e sente por eles, e você tem algo excelente: o privilégio de ser um estudante de medicina. A maioria dos brasileiros é muito pobre. Um número muito elevado, um grande problema. E você nunca teve que pensar nisso, certo? Então, mesmo que seu pai esteja doente e você tenha ido mal numa prova e seu carro esteja quebrado, você mesmo assim pode apreciar a flor falsa na mesa, acompanhado dos seus amigos. Você não precisa de um terapeuta.

not therapy? I think it's kind of: take the language of medicine and make it bigger than it is. Music doesn't need medicine to know it's great. And doctors should be lucky to have medicine as powerful as music. Cause we all know music is one of the most powerful things in the world.

So I would have to know what you mean by “my therapy”. Cause mine is care for everybody, promote peace and justice, care about your rainforest, stop racism and stop sexism. I don't think that is my philosophy. If I have to think that I have a philosophy it is to be friendly and love life. And again, I don't see that as therapy. I think: what does it mean to be human? Is it human getting up every morning, going to a job you don't like, driving in traffic, getting to work doing a job that doesn't have meaning for other people, getting a paycheck, go home, watch TV... I think a lot of you might call the therapy is just trying to get people to be human. I don't think human is meanness and violence. I think that's not human. I think human is sitting around the table and enjoy it. Being glad you're together, feeling ... you know, one opportunity in this moment is to enjoy it, to enjoy it fully. Your blood pressure goes down, no anxiety... ~~enjoying this flower~~ *[looks at an artificial flower on the table]*... even if it is not real... enjoying that someone maybe made it. Enjoying that they're thinking flowers are so important that is it better to have a fake flower than no flower. And there is a big flower on the wall. So... in my country almost no one knows how to enjoy it. Disgusting. Despairing.

And I like to think that the first step is to get human not as a therapy, but to think you have friends to relax, to think you have food... now I can really relax, I have food and friends. Everything else maybe is luxury. But you know, everyday when you wake up, maybe you have problems with your girlfriend, maybe you didn't do as well on a test, maybe your father has an illness. And yet, you wake up and your body is healthy and you hear those things and you have a feeling for them, and you have a great thing: the privilege to be a medical student. Most Brazilians are very poor, very poor. The figure is very high, it's a great problem. And you've never known that, right? So even if your father is sick and you did bad on a test and your car is broken, you can still appreciate a fake flower on the table, accompanied with friends. You don't need a therapist.

R.M.: Could you send a message to all Brazilian medical students?

Patch: You've heard a lot of what I've been saying tonight *[refers to his lecture “The Importance of a More*

R.M.: Você pode mandar uma mensagem a todos os estudantes de Medicina no Brasil?

Patch: Vocês ouviram o que eu disse esta noite [refere-se à palestra "A Importância de uma Medicina Mais Humana" proferida no Brasil em Junho de 2005]. A platéia gostou? Eu diria o mesmo a todos: ame seus amigos, ame seus amigos, ame seus amigos... quem sabe, pense que todo mundo é seu amigo, alguns você conhece melhor. Ame a natureza, as artes, agradeça por ter arte, é muito bom que a gente possa sentar aqui, ter um abrigo, um lar para retornar, agradeça... há milhões de coisas para se agradecer.

Recomendo aos estudantes de Medicina que não desistam dos seus interesses. Como um amigo me disse: "é difícil ler quando se estuda Medicina, porque você está lendo ciência". Então, em vez de ler romances imensos, leiam contos ou poemas. Se você toca violão, continue tocando, mantenha seus interesses.

Recomendo aos estudantes de Medicina que se apaixonem pelas pessoas, olhem para elas de um jeito diferente, treine fazer entrevistas. Vá a um café, sente-se como as outras pessoas e diga: "Conte tudo"! Encontre uma personalidade a quem a pessoa que você interroga queira contar tudo. Desenvolva o brilho nos olhos e o espírito leve, pratique amar a si mesmo... eu me amo... e amar os outros. Comprometa-se com esse trabalho e veja como foi seu desempenho. Como foi o telefonema com seu irmão, aquele momento no elevador. Conecte-se, ou seja, outra maneira de se estar presente. Em vez de se preocupar com a prova, estamos aqui, a prova pode ser amanhã, mas você não precisa se preocupar com ela e deixar de aproveitar este momento. Ou preocupar-se com a morte, ou se está fora de forma, se não é tão inteligente... livre-se de tudo o que interfere com a curtição e a alegria.

Vocês me ouviram hoje à noite - peguem o diploma de médico, ajudem os pobres. Se só lidarem com ricos, vão se f****. F****-se você e seu diploma de médico. Este é o cara durão dentro de mim. Medicina é para ajudar as pessoas, não para enriquecer. Pelo que compreendi, disseram que muitos médicos no Brasil trabalham duro por pouco dinheiro, como nos EUA. Podem ter dois ou três empregos, trabalhar muito e só receber alguns milhares de reais. Não sei se é muito. Se você está passando fome, é muito. Espero que tenham ouvido que eu recomendo que se unam aos amigos e montem uma clínica ou hospital, ou algo que gostem. Trabalhem juntos e apreciem o trabalho, orgulhem-se da vida de médico. Não precisa ser dessa maneira. Mas se quiser algo diferente, talvez você tenha que criar. Ou procure onde está e

Humanistic Medicine" presented in Brazil on June 2005]. Did people like hearing that? I would say the same thing to everybody. Love your friends, love your friends, love your friends.... maybe think that everyone is your friend. Some you know better. Love Nature, love the Arts, feel grateful you have art, it's great that we can sit in here, have a shelter to go home to, grateful... there are millions of things to be grateful.

I recommend to medical students not to give up your interests. Like my friend was saying: "it's hard to read when you're in medical school, because you're reading science". So maybe instead of reading thick novels, you read short stories or poems. That you find some way to... if you play the guitar, you still play the guitar, you still keep your interests.

I recommend medical students to fall in love with people, to look at them differently, imagine their story, interview them, practice four hour interviews, just go to a cafe, sit down like other people and say: "tell me everything! " Find a personality where the person you ask wants to tell you everything. Develop your sparkling eyes and light spirit, to really practice loving you... I love me... and loving other people. Actually work hard and see how you did. How was the phone call with your brother, how was that moment on the elevator, how was... you know, connect, which is another way of saying being present. Instead of worrying about the test, we're here, the test may be tomorrow, but you don't have to sit here and worry about the test, and not enjoy this. So... or worry if you are going to die, or worry if... whatever, whatever people worry about - I'm not fit enough, I'm not smart enough.... Get rid of everything that interferes with appreciation and joy.

You heard me tonight, get your medical degree, make sure you're helping your poor people, if you only do rich people, fuck you. Fuck you and your MD degree. That's the hard person in me. Medicine is to help people, it is not to get rich. My understanding, in the lecture, they said a lot of doctors in Brazil work really hard for not very much money, like in the United States. They can have two or three doctor jobs, work all the time and still only get several thousand reais and I don't know if that's a lot or not. If you're hungry it's a lot. You know, I hope you've heard that I recommend that you get together with friends and have a medical clinic or hospital or something that you like. That together you're working and you want to go to work and you like working, and then you're proud of your medical life. But it doesn't have to be in this way. But if you want it different, you might have to make it. Or look where it is and join it. I think it's very dangerous to work somewhere that you don't love working. I don't know how this can ever be a good thing. Unless you're hungry

junte-se a isso. Eu acho que é perigoso trabalhar onde não se ame o trabalho. Eu não sei como isso pode ser bom. A não ser que você esteja passando fome, sua família esteja passando fome, pode trabalhar em qualquer lugar. Mas se não for uma questão de sobrevivência, faça o que irá te realizar como médico.

R.M.: O que você diria para as pessoas que sempre dizem “não é possível”?

Patch: É uma palavra interessante, “possível”. Quer dizer que algo não foi feito, que é possível. Porque é uma das opções, é possível. Não significa que irá acontecer. Quando ouço alguém dizer “Não é possível”, eu ouço como se dissessem: “Não vou trabalhar nisso”. Ou então: “é tão difícil para mim, minha vida é tão complicada, tenho que pagar o empréstimo...”. Soa como uma desculpa, não tentar. É importante ter sonhos. Sonhos de amor, sonhos para a sua família, sonhos para a sua expressão artística, sonhos para o modo de se relacionar com os colegas de trabalho... e eu gosto de “possível”, porque aí eu trabalho pra isso. Acho que se alguém disser “isto é impossível”, você tem a inteligência, o direito de ouvir o que ele diz e entender: “para você é impossível”.

Do jeito que a TV é, e do jeito que toda a sociedade é, eles querem que você pense que, de fato, não é possível. Para o interesse de quem? Esta é uma pergunta que a minha namorada sempre faz: “Para o interesse de quem não deve ser possível?”. No meu país não é a medicina, é uma corporação. E entendo que é mais ou menos assim aqui no Brasil, os médicos não ganham muito, mas o dono do hospital vai muito bem. Então é no interesse dessa pessoa que esse sistema está sendo perpetuado.

Então, se um homem fala: “Não é possível para um homem ser monógamo”, ele não tem que ser, não é possível. Não é possível para um homem amar seus filhos, não é possível integrar a medicina científica com a espiritual... ele geralmente quer dizer: “Não vou tentar, não vai ser possível comigo, me sinto melhor se você concordar que não vai ser possível, aí eu não preciso questionar o meu impossível”. Muito do que eu já fiz, as pessoas dizem que é impossível. Eu odiaria viver na mente de uma pessoa que diz “impossível”. Eu não sei que tipo de mente é essa. “Não vou poder nunca ler toda a obra de [Feodor Mikhailovitch] Dostoevski, então não vou ler nenhum livro”.

O exemplo da garota na cadeira de rodas. Muitos diriam que é impossível fazê-la sorrir. Eles a vêem passar, e imaginam que qualquer comunicação com ela é impossível. E isso significa que eles tentaram dez vezes e não deu certo, ou que é impossível antes mesmo de se tentar? Isso é muito estúpido. Uma

and worried about starving, your family is starving, then you can work anywhere. But if it's not about working anywhere so your family survives, make what will make you feel fulfilled as a doctor.

R.M.: What would you say to those people who always say “It's not possible”?

Patch: It's a very interesting word, “possible”. It tells something has not been done, it's possible. Because it's one of the options, but it's possible. It doesn't mean it will happen. When I hear someone say “It's not possible”, I hear them saying “I won't work for it”. Or... it's so hard for me, my life is too complicated, I have to pay back my school loan....” it mostly sounds like an excuse, not to try, not to... and I don't understand why someone... it is really important to have dreams. Dreams for love, dreams for your family, dreams for your artistic self, dreams for the way you relate to co-workers... and I like “possible” because then I work for it. I think if someone else says “this is impossible”, you have the intelligence, you have the right to hear what they say and understand “for you it's impossible”.

The way our television is, and the way the whole society is, they want you actually not to think it's possible. In whose interest is it? This is a question my girlfriend always asks: “in whose interest is it not to be possible?”. In my country it is not medicine, it's a corporation. And I understand it's a bit like that here in Brazil, the doctors may not make much money, but the owner of the hospital is doing really well. So it's in that person's interest that that system is being perpetuated.

So if a man says “it's not possible for a man to be monogamous”, then they don't have to be, it's not possible. It's not possible for a man to love their children, it's not possible to integrate scientific medicine with spiritual medicine, or... I think they usually mean “I'm not going to try, it's not gonna be possible with me, I feel better if you agree it's not going to be possible, then I don't have to question my impossible. Most everything anyone ever told that I've done, people say it's impossible. I would hate to live in a mind of a person that says “impossible”. I don't know what kind of a mind that is. “I can never read all of [Feodor Mikhailovich] Dostoevsky, so I won't read one.”

The example of this girl in the wheelchair. Many people would say it's impossible to get her smiling up - plain. They would see her pass by, they would think any communication with her would be impossible. And does that mean they tried 10 times and it didn't happen, or it's impossible before I even try? That's really stupid.

impossibilidade sem a menor tentativa é... eu nem sei por que essa pessoa vive.

R.M.: O que sabe sobre a cultura brasileira?

Patch: Eu gosto muito da Clarice Lispector, tenho seis livros dela. Gosto muito dela, é uma mulher ousada. Gosto de mulheres que dizem “foda-se”, ou das que dizem: “Você não manda em mim, somos iguais, na verdade, sou mais forte que você”. Minha namorada é assim. Eu tive meu primeiro contato com a cultura brasileira com atores. Freire, seu trabalho no teatro, é revolucionário.

Eu cresci amando a natureza, e devo ter milhares de livros sobre a natureza. O Brasil tem uma natureza quente - quente, baby - e então eu tenho oitenta livros sobre insetos, eu amo insetos. Então sei um pouco sobre isso.

O único livro de história que li foi o do Darcy Ribeiro. Meu filho mais velho, que morou aqui, fala português e agora mora no Chile, me disse para ler o livro “O Povo Brasileiro”, que é respeitável como uma primeira leitura.

A comunidade política estava feliz antes da eleição de Lula [*Luiz Inácio Lula da Silva*], para que um candidato mais populista fosse eleito, porque os EUA estão tentando se apossar de toda a América do Sul, segurá-la nas mãos e dizer: “Você é minha”. E pensamos que Lula não fosse resistir aos EUA, como [*Hugo*] Chávez, de quem eu gosto muito. Se minha voz tivesse um alcance maior, eu diria ao Brasil: “Proteja a Amazônia. Vocês não têm idéia da riqueza que está lá. Nenhum lugar do planeta possui essa riqueza, a variedade de vida da Amazônia. E simplesmente devastar... porque o solo não é fértil, é úmido, é bom para a Amazônia, mas não é bom para mais nada. Lucro rápido, matar tudo...”

É estranho para mim que exista um país sul-americano português e o resto seja espanhol. É uma coisa interessante. Os americanos tradicionalmente classificam tudo como espanhol. Eles diriam que é a mesma coisa.

Tenho livros do autor uruguaio Eduardo Galeano, que escreve sobre toda a América do Sul, livros que falam sobre o mercado escravo na América do Norte e do Sul, livros que falam sobre a desigualdade global, onde há um capítulo ou partes sobre o Brasil. Livros sobre a história do comércio de açúcar, café, borracha. Eu ouvi falar desses assuntos.

Também me lembro de ter lido, há muitos anos, livros sobre os Ianomâmis. E tenho livros sobre xamanismo e medicina indígena.

Os americanos conhecem a “garota de Ipanema”, a maioria deles é ignorante sobre vários assuntos, especialmente sobre o que é de fora dos

An impossibility with no research is a... I just, I don't know why that person lives.

R.M.: What do you know about Brazilian culture?

Patch: I really like Clarice Lispector. I have six of her books, I like her a lot. She's a feisty woman. I like women who say “fuck off”, or women that say “you are not my boss, we are equal, in fact, I'm stronger than you are”. My girlfriend is like that. I first came through Brazilian culture through actors. Freire. His work in the theatre, these are revolutionary Brazilians.

I grew up a nature lover, so I have maybe several thousand of books on Nature, and Brazil has a hot nature - hot, baby - so I have eighty books on insects, I love insects. And so I know a little something about it.

The only history book I've read is Darcy Ribeiro's - and my oldest son, who lived here and speaks Portuguese and now lives in Chile, he said to read this book, the Brazilian People, that is respected as a good first volume.

The political community was happy before Lula [*Luiz Inácio Lula da Silva*] was elected that a more populist kind of person was elected, because the US is trying to take over all of South America and hold it in his hands and say “you're mine”, and we thought Lula was a man who wouldn't stand up through the US, like [*Hugo*] Chávez, who I like very much. If I had the loudest voice, I would say for Brazil: “Protect the rainforest. You have no idea what a great wealth you have there. There's nowhere on the planet that has the wealth you do of life, of the variety of life in your rainforest. And just cut them down... because it's lousy soil, it's damp, it's right for the rainforest, but it's not right for anything else... quick profit, kill everything...”

It's weird to me that there is a Portuguese South American country and the rest is Spanish. That's an interesting thing. Americans will traditionally just classify it all as Spanish. They will say is the same thing.

Then there are books like the Uruguainian writer Eduardo Galeano, who writes about all of South America, books that talk about slave trade in North and South America, books that talk about global inequality, where you'll see a chapter or pieces on Brazil; books on the history of trade in sugar, coffee, rubber. Those are the things I heard about.

I also remember very early in my life reading books about Ianomame people. And I have books on shamanistic, indigenous medicine.

More than most people who come from America, who know the “girl from Ipanema”, most

EUA. Então podem dizer: “Brasil, ah, sim, é lá que surgiu o tango”. Eles não sabem que é um outro país. Muitos americanos não sabem onde fica o Brasil, somente a América do Sul.

R.M.: Conhece samba?

Patch: Eu conheço samba, mas não sei dançar. Já ouvi, eu coleciono música para um hospital e ouço e recebo muita música, indígena, música brasileira, ritmos ambientes, instrumentos diferentes, me lembro de alguns filmes...

De repente todo mundo nos EUA pensa em Carnaval, e quem gosta de brincar sempre fala: “Tenho que ir passar o Carnaval no Rio!” Eu gosto de dançar na rua, fantasias, essas coisas.

R.M.: O que você faz quando fica triste?

Patch: Na verdade, eu não fico triste. Eu funciono com a intenção. Então imagino que a cada segundo estou construindo quem eu desejo ser. Eu quero paz, justiça e cuidado. Se estou triste, como vou ser o que quero aqui? Eu sofro, o que para mim é diferente de tristeza. Para mim é saudável sentir a dor, o horror do mundo. Se você se apóia nisso, e isso te machuca, ou reduz o seu ritmo, ou te deixa sem forças, para mim isso é auto-indulgência. Então, se algo me faz sofrer, eu lamento hoje o fato de 35 mil crianças morrerem de fome. Se me deixa triste, como isso irá me afetar? Porque é uma boa desculpa: “Estou triste, por isso não posso trabalhar”, “Estou cansado”...

Eu sempre desafio a gravidade, estou sempre pensando...Susi, Susi, Susi. Eu tenho a melhor mulher, se você olhar entre os 3 bilhões de mulheres, eu tenho a mulher perfeita para mim, de todos os 3 bilhões. Portanto é difícil estar triste e pensar nela ao mesmo tempo. Por que não pensar nela? Eu tenho filhos ótimos, aqui estão as fotos na minha carteira. Há mais de 30 anos eu não faço algo que não queira fazer. Imagine como isso é bom. Eu estudei tudo pelo que me interessei, eu levo palhaços por todo o mundo, meus filhos, meu irmão, minha namorada [*mostra suas fotos*]. Esta é a Susan. Ela é a pessoa mais esperta que eu já conheci. Fala cinco idiomas, é pianista, tem um livro de peças, outro de poesia... então se algo triste me acontece, eu tenho que me apoiar nestas pessoas.

Como hoje, por duas vezes eu estive em salas cheias de pessoas me dando grandes doses de respeito, amor, atenção. Duas vezes num dia. Um oceano, um Tsunami de respeito e amor estava nessa sala, vocês concordam? Se você subisse no palco e batesse em mim, eu tomaria isso como uma tristeza. Eu desafiaria isso. Eu me apoiaria no meu amor pelos insetos, pela música. Tudo o que eu amo, eu confronto

Americans are stupid about anything, and especially outside the United States, so they might say “Brazil, oh yeah, that’s where the tango began”. They don’t know that it’s actually another country. A lot of americans would not know where Brazil is, except for South America.

R.M.: Do you know samba?

Patch: Samba I know, and not because I know how to dance. And I’ve heard, I collect music for a hospital and so I hear music and get music, a lot of indigenous music, that comes out on recording, Brazilian music, ambient beats, different kinds of instruments. I can remember a few movies...

Suddenly everyone in America thinks of Carnival, that’s American Mardi Gras, and people who like to play always say “oh, I gotta go to Rio for Carnival”. I like dancing in the streets, costumes, things like that.

R.M.: What do you do when you get sad?

Patch: I actually don’t get sad. I operate from intention. So I imagine that every second I am making who I want to be. I want peace and justice and care. If I’m sad, how am I going to be what I want here? I grieve, which for me it’s different from sadness. To me it’s healthy to feel the pain, the horror in the world. If you hold on to it, and it hurts you, or slows you down, or makes you powerless, for me it’s self indulgence. So if something makes me grieve, I am sorry today for the 35.000 children that die of starvation. If it makes me sad, how affected will I be? Because it’s a good excuse, “I’m sad so I can’t work”, “I’m tired and... so...”

I always push gravity, I am always thinking ...Susie, Susie, Susie. I have the best woman, if you look at all 3 billion women, I have the perfect woman to me, of all 3 billion. So it’s very hard to be sad and think of her at the same time. So why not think of her? I have great children - I have my photo gallery here at my wallet. It’s been over 30 years since I did something I did not want to do. Imagine how good that feels. I studied everythin and actually hit me, and so I take that as sadness. So I stand on that. I stand on my love for insects, for music. Everything that I love, I take that to the thing that makes me sad. And so I grieve, and then I look small. And because I want to be effective, I’m not gonna do something that makes me lose effectiveness. Because I’m in charge of me. You don’t get this education at school, but you are in charge of you. I can make me... I can make me

com o que me deixa triste. E então eu sofro, e pareço pequeno. Mas como eu quero ser eficaz, não vou fazer algo que me faça perder a eficácia. Porque eu é que mando em mim. Você não recebe esta educação na escola, mas você é quem manda em você. Eu posso me tornar... eu posso me tornar amigável, eu posso me tornar interessado, e ninguém pode impedir isso. Você teria que me matar. Se eu fosse seqüestrado amanhã, podem levar minha carteira, meus filhos, teriam que me matar. Se me torturar, eu vou gritar de dor, e se você disser: você tem que dizer “eu odeio a Susan”, eu vou dizer: “eu odeio a Susan” - porque eu sei que eu não a odeio.

O mundo quer pessoas tristes, é bom para o capitalismo. Pessoas tristes são bons consumidores. Pessoas felizes não são tão bons consumidores. Também acho importante fazer coisas boas. Mesmo que você ganhe prêmios, é importante que parte da sua vida seja dedicada a cuidar dos outros. Você cuida dos filhos, do namorado, cuida... o que é muito bom para o médico: é fácil cuidar. Talvez seja mais difícil enxergar isso se você vende sapatos. Você pode ser assim, porque está lá sentado, pode conversar com a pessoa. Você pode ser um médico como vendedor de sapatos. Você pode ser assim em qualquer ocasião. Mas é fácil, sendo médico, de saber que a sua vida tem sentido.

Eu agradeço por ter uma mãe maravilhosa, por não ter crescido numa zona de guerra, por ter amigos, por ter minhas mãos, pés, olhos e orelhas. Eu penso nessa moça numa cadeira de rodas, que não pode falar, não pode se levantar, não pode dançar. Mas se você observá-la neste momento, se você amá-la, o rosto dela irá se iluminar como o sol. Mas se todos projetarem nela: “pobre garota, pobre garota, pobre garota”, logo ela vai acreditar que é uma pobre garota. Eu não gosto disso, não é uma pobre garota. Pobre sociedade. Na sociedade dos meus sonhos, ninguém é pobre. Como construir um mundo onde o lugar dessa moça nos deixe com inveja por ela ter tanta sorte? Talvez exista um caminho, talvez exista algo...

Está bem? Vocês provavelmente não entenderam nada do que eu disse... bem, obrigado pelo respeito e atenção e interesse. Tenho certeza de que vocês ouviram dizer que eu respondo às cartas que recebo. Coloquem selos bonitos! Eu não era rico e os selos eram a minha porta para o mundo. Os animais, os músicos de cada país, eu ainda gosto disso. Ainda olho para os selos, pequenas obras de arte.

Tenham sonhos grandes. Não importa a sua idade, se você viver os seus grandes sonhos, parece que ficam maiores. Sempre parece que cresce. Amanhã à noite eu vou fazer um telefonema e todos os meus sonhos... uma pessoa está pronta para me dar 180 milhões de dólares para construir nosso hospital,

friendly, I can make me interested, and no one can stop that. You’d have to kill me. So if I got kidnapped tomorrow, they can take my wallet, my children, you have to kill me. If you torture me, I’ll scream because it will hurt and it if you say “you must say I hate Susan”, I’ll say “I hate Susan” - cause I know I don’t.

So the world wants people sad, it’s good for capitalism. Sad people are good shoppers. Happy people aren’t nearly as good a shopper. So I also think it is really important to do something that is good. Even if you win prizes, it is really important that a certain part of your life is devoted to care for others. You care for your children, you care for your lover, you care... what’s great about a doctor, it’s easy to care. It’s maybe harder to see it if you sell shoes. You can do it, because you’re sitting there, you can talk to the person. You can be a doctor as a shoe salesman. You can do it anywhere. But it’s really easy as a doctor to know that your life has meaning.

I’m really thankful that I have a great mother, that I did not grow up in a war zone, that I have friends, that I have friends, that I have my hands, feet, eyes and ears. I imagine this woman in a wheelchair who can’t speak, who can’t stand, who can’t dance. But if you see her this moment, if you love her, her face will light up like the sun. But if everyone projects onto her “poor girl, poor girl, poor girl”, before long she’s gonna believe she’s a poor girl. I don’t like that, not a poor girl. Poor society. In the society I dream of, there’s no one that’s a poor. How do we make a world where this woman’s place makes us jealous, she’s so lucky. Maybe there’s a way, maybe there’s something....

Good? You probably didn’t understand anything I’ve said... well, thank you for your respect and attention and interest. I’m sure you’ve heard that I answer my mail. Put pretty stamps! I grew up not very rich and stamps were my door to the world. There would be the animals of the country, the musicians of the country, so I still do it. I still look at the stamps, little pieces of art.

Have big dreams, guys. No matter how old you get, if you live your big dreams, it will feel like it’s getting bigger. It always feels like it’s getting bigger. Tomorrow night I’ll make a phone call and all my dreams... someone is getting ready to get me 180 million dollars to build our hospital and make it so I’ll never have to raise money again. Tomorrow night it might all happen. It’s unbelievable.

assim eu nunca mais vou precisar arrecadar fundos. Amanhã à noite isso poderá acontecer. É inacreditável.

R.M.: Você vai parar de fazer palestras pelo mundo?

Patch: Estou tentando entender, porque acho que vamos nos extinguir. Acho importante estar lá nos primeiros 2-4 anos do hospital, para ajudar a criar a cultura. E também por causa dos passos que dei para chegar aqui, tornei-me próximo de gente importante. Sou muito próximo da atriz Angelina Jolie, que trabalha para a ONU, fizemos projetos juntos. Quero ir a Dapur. Nós atacamos o Iraque com 200 bilhões de dólares, eu quero atacar Dapur com um gesto de amor. O ataque ao Iraque foi um assassinato de 200 bilhões de dólares. Eu quero atacar uma área pobre de um país, como Dapur, com 200 bilhões de dólares de amor, e ver o que isso significa. Então eu penso: "Qual é a melhor maneira de me usar?" Eu gostaria de falar pro Robin [Williams]: "Vamos fazer Patch Adams II, mas muito mais político, e usar cada centavo para a África". Porque todos nós roubamos da África.

R.M.: É possível que você faça outro filme?

Patch: Eu ainda penso que meu hospital seja possível. Muitos pensam que sou louco porque eu achava que fosse levar 4 anos, e em 35 anos eu ainda não comecei a construí-lo. Eu construí dois belos prédios, mas o hospital, nenhum tijolo ainda. E eu ainda acho que vou construí-lo.

Acho que vou ter uma vida de amor com a Susi. As pessoas falam "aaahh". Doze anos de amor perfeito. Eles dizem que você tem sorte de ficar um ano, seis meses. Então eu tenho planos maiores do que um segundo filme, que me dizem não ser possível. Eu quero um mundo onde ninguém que esteja vivo saiba a definição de guerra. Porque não há guerra. E desaparece como outras palavras que não tinham mais significado.

Eu gosto de paixão, de pioneirismo, de fazer as coisas, não tem que terminar - tudo está sempre em movimento.

Patch: Revolução, pessoal!

R.M.: Will you stop giving lectures around the world?

Patch: I'm trying to understand, because I feel we're going to be extinct. I think it's very important to be there in the first 2- 4 years of the hospital to help create the culture. And also because of all of the steps that I've done to get me here, I've become very close to big movers and shakers. And so I'm very close to the actress Angelina Jolie, who works for the UN and we have done things together. And I want to go to Dapur, and as we have attacked Iraq with 200 billion dollars, I want to attack Dapur with a loving act. Iraq attack was a murder attack of 200 billion dollars. I would like to attack a poor country area like Dapur with 200 billion dollars of love, and see what that means. So I mainly think "what is the best use of me"? I would like to go to Robin [Williams] and say "let's make Patch Adams II", but much more political, and use every bit of the money for Africa. Because we have all stolen from Africa.

R.M.: Is it possible that you're gonna be doing another movie?

Patch: I still think my hospital is possible. Most people think I'm crazy because I thought it was gonna take 4 years, and in 35 years I haven't begun to build it. I built two beautiful buildings, but the actual hospital building, not one brick. And I still think I'm going to build it.

I think I'm going to have a lifetime of love with Susie. People say "ahh". 12 years of perfect love. They say you're lucky to have one year, six months. So yes, I have much bigger things than a second movie that I'm told it's not possible. I want a world where no one who is alive knows the definition of war. Because there isn't war. And it dies out like other words that no longer had a meaning.

I like passion, I like pioneering, I like making something, it doesn't have to finish - everything is always in a movement.

Patch: Revolution, guys!